

Clipping do Observatório Internacional (10/12/2016)

NOTÍCIAS E ARTIGOS NA IMPRENSA INTERNACIONAL

Referendo na Itália

EL PAIS (05/12): “Qual era a pergunta no referendo da Itália”
(em espanhol)

Os italianos rejeitaram em massa nas urnas o plano de reforma constitucional apoiado pelo primeiro ministro italiano, Matteo Renzi, que nem esperou no final da contagem renunciar como prometera. Um resultado retumbante -59,11% para os não-40,89% para o sim- que foi interpretado como um plebiscito sobre a liderança de Renzi, mas que na verdade consistia em uma questão complicada para modificar 47 artigos do Constituição; algo que foi contestado por partidos de oposição como o Movimento 5 Estrelas e a Liga do Norte. O que exatamente os italianos rejeitaram?

LINK:

https://elpais.com/internacional/2016/12/05/actualidad/1480927758_395960.html

PUBLICO.PT (05/12): “A Itália assusta a UE”, José Pedro Fernandes (em português)

Se Matteo Renzi tivesse a arte política preconizada por outro florentino – Maquiavel em O Príncipe –, não teria deixado transformar o referendo de 4/12 em Itália num plebiscito a si próprio, nem teria de demitir-se do cargo de Presidente do Conselho de Ministros. Provavelmente, nem teria também avançado com a ideia de um referendo sobre um tema tão

delicado como as alterações à Constituição italiana, para diminuição drástica dos membros do Senado (de 315 para 100).

LINK:

<https://www.publico.pt/2016/12/05/mundo/opiniao/a-italia-assusta-a-uniao-europeia-1753720>

THE GUARDIAN (05/12): “Premiê italiano renuncia após derrota em referendo” (*em inglês*)

Matteo Renzi renunciará ao cargo de primeiro-ministro da Itália depois de ter sido derrotado em um referendo para mudar a constituição, marcando uma grande vitória dos partidos anti-establishment e de direita e mergulhando a terceira maior economia da zona do euro no caos político.

LINK:

<https://www.theguardian.com/world/2016/dec/04/matteo-renzis-future-in-the-balance-amid-high-turnout-in-italy-referendum>

Eleições na Áustria

THE GUARDIAN (04/12): “Áustria rejeita candidato de extrema-direita Norbert Hofer na eleição presidencial” (*em inglês*)

A Áustria rejeitou decisivamente a possibilidade de a UE conseguir seu primeiro chefe de extrema-direita, para eleger um ex-líder do Partido Verde que disse que ele seria um “presidente de mente aberta, liberal e acima de tudo um pró-europeu”. Alexander Van der Bellen, que concorreu como independente, aumentou sua vantagem sobre o candidato do partido de extrema direita, Norbert Hofer, por uma margem considerável em relação à votação original em maio, que foi anulada pelo tribunal constitucional devido a irregularidades nas votações.

LINK:

<https://www.theguardian.com/world/2016/dec/04/far-right-party-concedes-defeat-in-austrian-presidential-election>

Formação de Merkel mais à direita

ABC (06/12): “Angela Merkel, da Alemanha, pede que a proibição da burca “seja legalmente possível” (em inglês)

As declarações são claramente parte de uma estratégia para conter a crescente onda de populismo que varreu alguns de seus aliados no exterior e está ameaçando corroer a base de seu partido. Mas Merkel não está apenas se aproximando da extrema-direita. Seu discurso, tomado como um todo, parecia mais um esforço para oferecer algo para todos e posicionar seu partido conservador no centro da política alemã.

LINK:

<https://www.abc.net.au/news/2016-12-07/angela-merkel-calls-for-a-partial-ban-on-burqas/8098592>

Divisão no PODEMOS

EL PAIS (10/12): “Errejón lidera uma facção contra a “submissão” a Iglesias” (em espanhol)

O número dois do Podemos, Íñigo Errejón, iniciou ontem uma campanha para impedir que o secretário-geral, Pablo Iglesias, assuma o controle do partido em seu segundo congresso, que será realizado em fevereiro, em Madri. Ele fez isso com um manifesto que foi acompanhado por 300 representantes eleitos e um partido interno, no qual eles denunciam que a tentativa das igrejas de condicionar o Congresso é equivalente ao domínio de uma facção sobre a outra.

LINK:

<https://srv00.epimg.net/pdf/elpais/1aPagina/2016/12/ep-20161210.pdf>

Possível interferência russa nas eleições dos EUA

THE GUARDIAN (10/12): “CIA conclui que Rússia interferiu para ajudar vitória eleitoral de Trump” (em inglês)

As agências de inteligência dos EUA concluíram que a Rússia interferiu nas eleições presidenciais do mês passado para impulsionar a candidatura de Donald Trump à Casa Branca, segundo informações. Uma avaliação secreta da CIA descobriu que agentes russos secretamente interferiram na campanha eleitoral na tentativa de garantir a vitória do candidato republicano, informou o Washington Post, citando autoridades informadas sobre o assunto.

LINK:

<https://www.theguardian.com/us-news/2016/dec/10/cia-concludes-russia-interfered-to-help-trump-win-election-report>

Suspensão da Venezuela do MERCOSUL

AL-JAZEERA (04/12): “Venezuela suspensa do Mercosul” (em inglês)

O grupo econômico regional sul-americano Mercosul notificou Caracas que a adesão da Venezuela foi suspensa por violar os princípios democráticos do bloco. Os membros fundadores Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai chegaram à decisão de revogar a adesão do Mercosul à Venezuela, que está em meio a um colapso econômico, apesar de deter as maiores reservas de petróleo do mundo.

LINK:

<https://www.aljazeera.com/news/2016/12/venezuela-suspended-merc-sur-violations-161203035501462.html>

Aleppo

DAILY MIRROR (08/12): “Rússia diz que exército da Síria

suspende ataques de Aleppo enquanto rebeldes são encurralados”
(em inglês)

Syria's army has halted its attacks in Aleppo to allow trapped civilians to be evacuated, Russia's foreign minister said, after advancing regime forces cornered rebels in the city. Immediately after the announcement, AFP correspondents in Aleppo said air strikes ceased and artillery fire was far less intense, but later reported that the army was continuing to shell two rebels districts, Kalasseh and al-Maadi.

LINK:

<https://www.dailymail.co.uk/wires/afp/article-4013062/Syrias-Assad-confident-victory-Aleppo.html>

THE DAILY STAR (08/12): “Um efeito dominó na vitória do regime em Aleppo?”, por Bassem Mroue (em inglês)

Uma derrota rebelde em Aleppo, a maior cidade da Síria e outrora seu centro comercial, repercutiria em todo o país devastado pela guerra, onde as forças da oposição continuam a resistir em áreas menores e dispersas. Isso limitaria uma série de sucessos do governo no último ano e proporcionaria um ponto de virada em uma guerra que já matou mais de um quarto de milhão de pessoas, deslocou mais da metade da população do país e desafiou todos os esforços internacionais por uma solução política.

LINK:

<https://www.dailystar.com.lb/News/Middle-East/2016/Dec-09/384678-a-domino-effect-in-aleppo-regime-victory.ashx>

BBC (09/12): “Batalha de Aleppo: ONU diz que centenas de homens estão desaparecidos” (em inglês)

Centenas de homens parecem ter desaparecido depois de atravessar de áreas controladas por rebeldes de Aleppo para território do governo, disseram autoridades da ONU. Forças

lideradas pelo governo da Síria apreenderam pelo menos 85% das partes do leste da cidade de rebeldes nas últimas semanas. Dezenas de milhares de civis fugiram desses distritos. Mais de 10.500 foram deixados em uma pausa humanitária somente na quinta-feira, disseram autoridades russas. Os rebeldes também teriam impedido as pessoas de saírem, disse a ONU.

LINK: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-38260388>

Impeachment na Coreia do Sul

KOREA HERALD (09/12): “Park Geun-hye impeachmentada” (*em inglês*)

O parlamento sul-coreano votou na sexta-feira por destituir a presidente Park Geun-hye, responsabilizando-a pelos atos de corrupção de sua confidente Choi Soon-sil e por negligenciar seus deveres como líder eleito do país. Park foi suspensa de seus deveres como presidente às 19h03. o mesmo dia. O destino de sua presidência agora cabe aos nove juízes do Tribunal Constitucional, que irão analisar se seus supostos delitos justificam sua remoção.

LINK: <http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20161209000585>

Eleições em Gâmbia

DW (10/12): “Presidente da Gâmbia recua e rejeita derrota nas presidenciais” (*em inglês*)

Num discurso transmitido pela televisão, na noite de sexta-feira (09.12), o Presidente em exercício da Gâmbia anunciou que “não vai aceitar os resultados das eleições presidenciais”. Yahya Jammeh recua assim em relação ao que afirmara anteriormente. Depois do anúncio da vitória de Adama Barrow, Jammeh reconheceu a derrota e anunciou estar disponível para uma transição pacífica de poder.

LINK:

<https://www.dw.com/pt-002/presidente-da-g%C3%A2mbia-recua-e-re-jeita-derrota-nas-presidenciais/a-36718419>

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Referendo na Itália

VIENTO SUR (07/12): “Ganha o Não... a luta continua!”, por Stefanie Prezioso (*em espanhol*)

Como a esquerda da esquerda vai pegar os frutos dessa vitória? Existe o cerne da questão. É evidente que devemos prestar atenção à vontade popular; isto é, pedir a rápida dissolução do Parlamento e das eleições. Mas também é, apesar do que a mídia diz, valorizar a votação que acabou de acontecer. Nos debates a discussão sobre a Constituição estava presente, o voto de punição também foi dado em relação às modificações no conteúdo do quadro jurídico da República Italiana.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11986>

LA TRIBUNE (07/12): “Um Não para se dizer basta à UE”, por Romaric Godin (*em francês*)

A derrota da reforma constitucional italiana tem, portanto, uma lógica. E essa lógica é o fruto dos repetidos erros dos líderes europeus e italianos. Esse “não” lançado em face da Europa rasga ainda mais o véu da pseudo-magia das “reformas” e prova mais uma vez que a zona do euro está descendo um caminho perigoso. Os italianos “distorceram” uma lógica política e econômica que vem operando desde 2010. Tratar esta votação como um risco financeiro simples que o BCE terá que

neutralizar ou como uma simples crise do governo italiano seria um novo erro.

LINK:

<http://www.latribune.fr/economie/union-europeenne/italie-un-non-pour-dire-basta-a-l-europe-622191.html>

CTXT (07/12): “Renzi se demite. Quem vai salvar agora os bancos?”, por Giovani Pons (*em espanhol*)

A bola está no telhado do presidente da República, Sergio Mattarella, que aceitará a renúncia de Renzi nesta tarde [segunda-feira, 5 de dezembro]. Com uma vitória clara a favor do Não, o chefe de Estado poderia confiar ao presidente do Senado, Pietro Grasso, ou a uma personalidade institucional proeminente, que procurasse uma maioria parlamentar para formar um governo com o único propósito de reformar a lei eleitoral e convocar eleições. .

LINK:

<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=220116&titular=renzi-dimite.-%BFqui%E9n-salva-ahora-a-los-bancos?->

Eleições na Áustria

ENSEMBLE (06/12): “Depois da vitória, o quê?”, por Benjamin Birnbaum (*em francês*)

A sequência presidencial também terá ajudado a despertar as pequenas organizações dispersas da esquerda radical, que organizou uma primeira grande conferência de reagrupamento em junho de 2016 – um verdadeiro sucesso – que permitiu o lançamento de uma campanha de ação em todo o país. com o slogan “os ricos nos custam caro”. De acordo com certas pesquisas, eles teriam até 25% do eleitorado – um resultado totalmente sem precedentes desde a introdução da democracia liberal em 1918.

LINK:

<https://www.ensemble-fdg.org/content/autriche-le-soulagement-et-apres>

China de Xi Jinping

VIENTO SUR: “Uma transição complexa com desenlace imprevisível”, por Aldo Bronzo (*em espanhol*)

Na China de Xi Jinping, a estrutura política usual não sofreu mudanças substanciais. A parte mantém sua centralidade usual como a estrutura transportadora do poder efetivo. A recente tentativa de conceder às agências estaduais e provinciais um papel maior na gestão de funções não alterou o quadro tradicional de referência. Tudo isso apesar do fato de que a erosão da credibilidade que necessariamente registra a direção nos olhos de um corpo social cada vez mais agitado dá origem a crescentes dinâmicas divergentes e impulsos díspares.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11981>

NAIZ (04/12): “A China desafia o Império em seu ‘quintal’”, por Raúl Zibechi (*em espanhol*)

A política protecionista defendida por Trump pode deixá-los suspensos no ar e, em seguida, a China se oferece como um mercado seguro e como alternativa à retirada dos EUA. Em suma, Xi faz sua turnê em um momento global muito especial, quando tudo indica que haverá uma reviravolta que incentiva incertezas que o dragão busca limitar, ganhando assim parceiros que buscam garantias para superar os momentos difíceis pelos quais a economia global está passando.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11974>

Guerra na Síria e conflito no Iraque

VIENTO SUR (04/12): “A guerra continua!”, por Ghayath Naisse
(em espanhol)

Apoiados pelos russos e seus aliados (Irã, Hezbollah e milícias xiitas iraquianas), o regime de Bachar al-Assad conseguiu conquistar mais territórios em Aleppo e arredores, confirmando o bloqueio completo nos bairros orientais da cidade. Por outro lado, um milhão de civis sírios vive em áreas sitiadas.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11978>

Morte de Fidel

REBELION.ORG (05/12): “Fidel: hoje e sempre”, por Marta Harnecker (em espanhol)

Contra o fatalismo dos analistas internacionais da época, demonstraste que podias tentar começar a construir o socialismo muito próximo das costas da maior potência mundial imperialista, e que poderias resistir às constantes agressões externas, apesar dos seus efeitos negativos. sobre a vida cotidiana das pessoas, porque acima de tudo isso era a dignidade de um povo que conquistara seu direito de fazer sua própria história.

LINK:

<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=220102&titular=fidel-ho-y-y-siempre->